

# Encontro PIBID ULBRA



## A ARTE QUE CONTA HISTÓRIAS: CONHECENDO O ARTISTA RENÉ MAGRITTE

Ana Paula De Bona<sup>1</sup>  
Emanoela Borges Machado<sup>2</sup>  
Rejane Reckziegel Ledur<sup>3</sup>

### Resumo

O projeto do PIBID Artes Visuais teve por objetivo explorar a construção de narrativas textuais e visuais por meio da leitura de imagens de obras do artista surrealista René Magritte. Foi desenvolvido em uma escola pública de Canoas, com uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental, em que foram trabalhadas as obras do artista e as características do surrealismo, proporcionando, assim, um momento de criação e experiência diferenciada aos alunos a partir do contato com a arte. O trabalho culminou numa exposição das pinturas feitas pelos alunos que foram inspiradas nas obras do Magritte.

Palavras chaves: narrativa, leitura de imagem, estereótipo

### INTRODUÇÃO

O trabalho realizado visou adentrar no universo particular de cada aluno e explorar sua visão sobre que lhe é relevante diante de um conjunto de pinturas surrealistas do artista René Magritte, que nasceu na cidade de Lessines, na Bélgica, no dia 21 de novembro de 1898. Posteriormente ele se tornaria um dos mais significativos artistas plásticos do movimento surrealista belga. O artista exercitava o que se denomina de surrealismo realista ou ‘realismo mágico’.

O Surrealismo é um dos movimentos artísticos das vanguardas europeias que ocorreu em 1920 na França e que tinha como objetivo ultrapassar os limites da imaginação e sua tradição lógica. Entre as metodologias utilizadas estão a escrita automática e a colagem, que sugere que a arte deve se libertar das exigências da razão e da lógica, indo além da consciência do cotidiano, expressando o mundo dos sonhos e do inconsciente.

A proposta sugerida aos alunos foi que contassem uma história através da leitura das obras do artista René Magritte. Os alunos deveriam escolher algumas obras do conjunto de pinturas do referido pintor que foram afixadas no quadro negro e construir uma narrativa em grupo, criando assim um diálogo entre as obras. Narrativa é uma exposição de fatos, um conto ou uma história. As notícias de jornal, história em quadrinhos, romances, contos e novelas, são, entre outras, formas de se contar uma história, ou seja, são narrativas.

Segundo Meredieu (1979, p.11) “quando a criança atinge a idade escolar, verifica-se quase sempre uma diminuição da produção gráfica, já que a escrita – matéria considerada mais séria - passa então a ser concorrente do desenho.” Sendo assim, esse trabalho buscou

<sup>1</sup> Estudante do curso de Artes Visuais – Licenciatura. ULBRA

<sup>2</sup> Estudante do curso de Artes Visuais – Licenciatura. ULBRA

<sup>3</sup> Coordenadora do PIBID Artes Visuais e professora do curso de Artes Visuais – Licenciatura. ULBRA

[Digite texto]

resgatar o desenho e a pintura uma forma de expressão que permita a criança expor e transmitir sua própria mensagem através do olhar para a mensagem do outro.

O objetivo do trabalho foi proporcionar uma experiência de compreensão artística que permitesse romper com a realidade e construir narrativas imaginárias a partir da percepção de contextos visuais surreais, tendo como referência as obras do artista.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi realizado com uma turma de 4º ano, com 18 alunos, da escola EMEF Edgar Fontoura, localizada no município de Canoas/RS. Ocorreu no período de 27 de setembro a 1º de novembro de 2016, no turno da tarde, das 13h15 às 15h, totalizando 6 encontros semanais. As atividades práticas foram contextualizadas com informações teóricas sobre o processo de criação do movimento artístico Surrealista e leituras de imagens de algumas obras do artista francês René Magritte. As obras selecionadas foram: O retrato (1935), Império das luzes, O terapeuta, O modelo vermelho, Clarividência, Le blanc seing, Os amantes, O falso espelho, Golconda e O filho do homem.

## **DESENVOLVIMENTO**

Iniciamos o projeto apresentando o conjunto de 10 reproduções de obras do artista René Magritte que foram afixadas no quadro negro. Então pedimos para que eles nos dissessem o que tinham visto em cada obra, todos falavam ao mesmo tempo e com euforia gritavam para nos chamar atenção. Apresentamos o artista René Magritte como autor das obras e falamos sobre o movimento artístico do surrealismo que enfatiza o imaginário, o sonho, o onírico.



Obras selecionadas do artista René Magritte  
(Fonte Machado, 2016)

Pedimos para a turma que se dividissem em grupos de no máximo seis alunos e que no grupo escolhessem cinco obras do artista. Explicamos que a partir dessas obras deveriam criar uma história envolvendo todas as obras escolhidas em alguma parte do texto.

[Digite texto]

No segundo encontro iniciamos com uma recapitulação sobre o artista René Magritte e o movimento surrealista. Os alunos deram continuidade à tarefa, sendo que alguns grupos tiveram um pouco mais de dificuldade ao criar a narrativa do que outros. Após, apresentamos a proposta para turma, que era criar um desenho a partir das narrativas, trocamos as histórias entre eles para criarem um desenho a partir do texto.

Porém, após o término da aula, analisamos os trabalhos e percebemos que embora todos os desenhos tinham elementos utilizados pelo artista e, na maioria dos casos, fossem pertinentes ao estilo da obra, não apresentavam um bom desenvolvimento gráfico. Foi necessário trabalharmos esta questão dos estereótipos presentes em seus desenhos e o desenvolvimento da percepção visual deles

Observamos que estes alunos ainda estão na fase do realismo intelectual que se caracteriza pelo fato de que a criança desenha do objeto não aquilo que vê, mas tudo que já sabe e conhece sobre ele, que já está internalizado em si como modelo. Nesta fase ela já consegue transmitir todos os princípios da realidade, desenvolvendo características de representam do espaço como rebatimento, transparência, planificação e diversos pontos de vista. Também é a fase em que busca criar imagens perfeitas e se deparam com a distância entre a intenção e a capacidade gráfica, passando a se utilizar dos estereótipos, que surgem a partir da repetição de padrões, clichês, como formas seguras de se expressar muito presentes na cultura escolar e que são aceitos por todos.



Desenhos dos alunos  
(Fonte Machado, 2016)

Salientamos que todos os trabalhos foram muito bem feitos e mostravam a compreensão por parte deles em relação ao tema trabalhado, mas que trabalharíamos a partir de agora com mais cuidado, com o intuito de refinar a representação gráfica deles. Exemplificamos como realmente são estes elementos que foram desenhados através de estereótipos e analisamos junto com eles a importância de pintar um fundo no desenho e como isso influencia na apresentação plástica do trabalho.

Ao longo do processo, alguns alunos apresentaram maior dificuldade na representação



[Digite texto]

gráfica de alguns objetos que queriam utilizar no desenho, nestes casos auxiliamos mostrando exemplos nas obras do artista de como poderiam fazer. Incentivamos a acrescentarem outros objetos além de uma só figura para enriquecer a composição da obra. Eles ficaram bem contentes com seu desempenho na criação. Os alunos que terminaram primeiro começaram a pintura e os outros ficaram de finalizar na próxima aula.



Releituras dos alunos  
(Fonte, Machado, 2016)

Durante este projeto, os alunos estiveram bastante comprometidos e sempre questionadores, muitas vezes eles perguntavam entre si, qual deveria ser o nome da obra, o porquê o artista tinha pintado daquele jeito, ou como eram louca aquelas imagens.

Para finalizar o projeto, colocamos as obras expostas no quadro novamente e fomos questionando sobre o conteúdo e forma de expressão. Deixamos os alunos inventarem o nome da obra, e quando revelávamos o verdadeiro nome, eles ficavam incrédulos, não aceitavam como aquela obra tinha este nome.

As obras dos alunos foram expostas no refeitório, escolhemos o local por ser de fácil acesso a todos os alunos da escola, pois eles entravam ali com frequência para o lanche. Os alunos misturaram elementos de outras obras do artista em um único desenho, dando ênfase para o que mais gostaram de ver nas obras. Os alunos/artistas do quarto ano B chegaram ao refeitório para o lanche e ficaram muito orgulhosos de seus trabalhos estarem expostos ali, onde toda a escola os poderia ver.



Exposição montada  
(Fonte, Machado, 2016)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a leitura de obras e construção de narrativas com estas crianças resultou em uma viagem ao imaginário infantil, a partir de uma percepção particular muito marcada por suas vivências, em muitas situações levantando fatos e acontecimentos pelos quais passaram, trazendo consigo dúvidas e questionamentos, mostrando uma curiosidade e vontade de investigar muito próprias da idade.

Tudo era novo e divertido para eles e conseqüentemente para nós também. Renovávamos as energias ao final de cada aula, empolgadas e felizes por sentir que plantávamos uma bela semente de arte na cabeça de cada um, e em troca recebemos a certeza de que escolhemos o caminho certo. Observamos que o contato com as obras surrealistas de René Magritte ampliou o imaginário infantil e qualificou a expressão gráfica, contribuindo para a desconstrução dos estereótipos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN**, G.C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
**LUQUET**, G.H. Arte Infantil. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.  
**MAGRITTE**, por Jacques Meuris, Ed. Taschen, 1993.  
**GOMBRICH**, Ernst H. A História da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999  
**MÈREDIEU**, Florence de. O desenho infantil. Trad. Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitri. 7ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.

### Sites consultados:

- Biografia René Magritte. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/rene-magritte/>. Acessado em: Agosto de 2016.  
Surrealismo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/movimentos-artisticos/surrealismo/>. Acessado em: Agosto de 2016.